

Câmara de Vereadores
Discurso sobre a Campanha da Fraternidade
Recife, 09 de março de 2017

As campanhas da fraternidade tiveram início em 1962, em Natal – RN, durante a Quaresma, por iniciativa de três padres responsáveis pela Caritas Brasileira, com a intenção de arrecadar fundos para as atividades assistenciais e promocionais da instituição e torná-la autônoma financeiramente. No ano seguinte 16 dioceses do nordeste aderiram à campanha. Não teve êxito financeiro, mas foi um embrião de um projeto anual da Igreja no Brasil. Nacionalmente, a primeira Campanha da Fraternidade aconteceu na Quaresma de 1964, durante o tempo do Concílio Ecumênico Vaticano II, incluída no então Plano Pastoral de Emergência, no Plano de Pastoral de Conjunto e de outras iniciativas de renovação eclesial. No ano seguinte, a Caritas e a Campanha da Fraternidade foram vinculadas diretamente à CNBB, cujo Secretário Geral era o nosso saudoso Dom Hélder Pessoa Câmara – então Arcebispo de Olinda e Recife.

Os temas da CF, inicialmente contemplaram mais a vida interna da Igreja. (1964 “Igreja em renovação”; 1965 “Paróquia em renovação”; 1966 “Fraternidade – somos responsáveis uns pelos outros”. A partir de 1973 as Campanhas passaram a se preocupar com as realidades sociais do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça. Nesta época, marcada pela ditadura militar em nosso país, a CF contribuiu para que o chamado à conversão, próprio da Quaresma, se estendesse ao âmbito comunitário e social, despertando as consciências para as graves injustiças existentes nas estruturas do país, em vista de ações transformadoras. (1973 “Fraternidade e libertação”; 1974 “Reconstruir a vida; 1975 “Fraternidade é repartir”). Na terceira e atual fase a Igreja se volta para situações existenciais do povo brasileiro (1985 “Fraternidade e Fome”; 1986 “Fraternidade e Terra”; 1987 “A fraternidade e o menor”) Mais recentemente: 2014 “Fraternidade e Tráfico Humano”; 2015: “Fraternidade: Igreja e Sociedade”; 2016 “Casa comum nossa responsabilidade”). Temos alguns frutos concretos de algumas das Campanhas da Fraternidade: o Estatuto da Pessoa Idosa; o Estatuto da Criança; o Grito dos Excluídos; a acessibilidade e outros direitos para as pessoas com deficiência física; maior atenção para o desafiante problema do tráfico humano; a assistência aos dependentes químicos; a preservação da natureza e o ecumenismo e diálogo inter-religioso. De fato, as Campanhas da Fraternidade, cada uma a seu tempo, teve grande influência nas ações que seguiram a mesma.

Nesse ano, a Campanha da Fraternidade retoma o tema do ano passado sobre a terra como "casa comum, nossa responsabilidade" e o concretiza e amplia mais ainda aplicando-a à realidade brasileira. Propõe que organizemos a fraternidade em comunhão com os biomas que temos em nosso país e com os respectivos povos de cada bioma. O tema "*Fraternidade: Os Biomas Brasileiros e a Diversidade da Vida*". O lema: *Cultivar e Guardar a Criação* (Gên.2,15). Pela sétima vez a Campanha da Fraternidade aborda um tema ecológico, o que comprova a preocupação da Igreja com a preservação do meio ambiente.

A expressão bioma vem de "bio" que em grego significa "vida" e "oma", sufixo também grego que quer dizer: massa, grupo ou estrutura de vida. Bioma é, portanto, um conjunto de vida animal e vegetal que apresenta características iguais tanto na sua topografia, na distribuição de seus rios ou nascentes de água, na sua vegetação, clima, animais que ali vivem e principalmente a população que ali mora e sua cultura. No Brasil, temos seis biomas: AMAZÔNIA (o maior dos biomas - formado pelos estados da região Norte do país: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins – Ainda avança para os estados do Mato Grosso e Maranhão). CAATINGA (abrange oito estados do Nordeste, inclusive nosso Estado de Pernambuco e também o Norte de Minas Gerais). CERRADO (compõe a região com solo arenoso, sendo considerado o bioma brasileiro mais antigo. Está nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins. Também a região Oeste de Minas Gerais e das regiões Sul do Maranhão e do Piauí). MATA ATLÂNTICA (presente em 17 Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. PANTANAL (seu território abrange três países, sendo, porém, 70% no território brasileiro, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. 20% na Bolívia e os outros 10% no Paraguai). Cada um desses biomas é expressão da rica e variada criação que nos foi presenteada amorosamente por Deus e por isso dele devemos cuidar.

Todos nós sabemos que, na realidade atual do país, a expansão das atividades agropecuárias e da urbanização no país tem provocado destruição ambiental. Embora possua uma grande biodiversidade, o Brasil corre o risco de perdê-la se continuamos nesse caminho que o papa Francisco denunciou: "Quando se fala de biodiversidade, no máximo pensa-se nela como um reservatório de recursos econômicos que poderia ser explorado, mas não se considera seriamente o valor real das coisas, o seu significado para as pessoas e as culturas, os interesses e as necessidades dos pobres". (LS/190).

A CF 2017 é uma oportunidade para conhecermos melhor e podermos cuidar com mais amor da rica biodiversidade de nosso país, relacionada com todo o planeta. Ela nos convida a termos uma atitude solidária com os desafios de cada bioma, principalmente aquele no qual vivemos e do qual, de certa forma, dependemos nós e toda a natureza na qual estamos inseridos. Fixemos então, nossa atenção nos dois biomas que fazem parte do nosso Estado de Pernambuco: Mata Atlântica e Caatinga. Sobretudo a Mata Atlântica onde se situa todo o grande Recife e sobre o qual temos uma responsabilidade maior, especialmente os nossos vereadores, eleitos pelo povo, para nos representar e defender, aprovando e apresentando propostas que visem o bem estar das pessoas e da mãe natureza animal e vegetal.

A Mata Atlântica se encontra no litoral e abrange uma área equivalente a 1.315,460 km² e nela estão mais da metade dos municípios brasileiros. Neste bioma se concentra 72% da população brasileira. Esse alto índice de povoamento e com forte urbanização faz com que da primitiva mata restem apenas uma porção ínfima de 8,5%. Essa destruição da natureza produz uma enorme deterioração no clima e na qualidade de vida da população, assim como ameaça a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais. Na costa do Estado de Pernambuco, da Mata Atlântica restam apenas pequenos pedaços de verde, em meio à selva de pedra. Nossos rios estão poluídos e, com isso, toda a natureza está agredida e ameaçada. Isto representa grande desafio para todos nós e, sobretudo, para os poderes: legislativo e executivo, escolhidos como verdadeiros representantes do povo para agir em benefício da população e da natureza que garante a nossa vida saudável. Desta tribuna, da chamada casa do povo, chamo a atenção dos nossos vereadores e vereadoras para que estejam atentos ao clamor do povo e ao grito silencioso da mãe natureza. O papa Francisco afirma: “Estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde. Tudo está relacionado e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra”. (LS 89 e 92).

O semiárido, por sua vez, abrange uma área de 969.590 Km², distribuídos em 1.135 municípios, onde vivem cerca de 27 milhões de pessoas que representam 46% da população do Nordeste e 13,5% da população brasileira. Por sua vez, a caatinga cobre mais de 90% desse território, com uma extensão de 844.453 km². Caatinga é uma palavra

originária do tupi-guarani, que significa mata branca. É o único bioma exclusivamente brasileiro. Tem um clima semiárido e é o semiárido mais chuvoso do planeta. Trata-se de um bioma rico de vida inteligente com uma imensa biodiversidade. Em tempos de seca, a caatinga dorme, hiberna, poupa água e energia, para voltar à vida plena durante as primeiras chuvas. Uma verdadeira experiência de ressurreição. Cerca de 750 bilhões de m³ de água caem nesse território todos os anos, com exceções. Nos últimos seis anos, por exemplo, estamos experimentando um longo período de estiagem. A capacidade de armazenamento é de apenas 36 bilhões de m³. A Igreja tem contribuído para amenizar o sofrimento dessa população, desde os tempos do Pe. Ibiapina e Padre Cícero. Quantos açudes, casas de caridade, cemitérios, igrejas e cisternas com água de chuva, foram construídos com a orientação do Pe. Ibiapina. Do Pe. Cícero basta lembrar seus 11 preceitos para o povo do semiárido. 1. Não derrube o mato, nem mesmo um só pé de pau. 2. Não toque fogo no roçado nem na caatinga. 3. Não cace mais e deixe os bispos viverem. 4. Não crie o boi nem o bode soltos; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer. 5. Não plante em serra acima, nem faça roçado em ladeira muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza. 6. Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva. 7. Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta. 8. Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá, ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só. 9. Aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema; elas podem ajudar a você conviver com a seca. 10. Se o certanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer. 11. Mas se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só. Palavras proféticas e ainda bem atuais e necessária para salvar a vida de tantos irmãos e irmãs desse imenso nordeste sofrido.

A CF-2017 tem como Objetivo geral: “Cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho”. Para concretizar esse sonho, propõe oito objetivos específicos que poderiam ser resumidos no seguinte: Promover o debate sobre o tema, em todos os ambientes possíveis, motivando o envolvimento do maior número de pessoas, levando todos e todas a tomar uma atitude solidária, a partir de um gesto concreto em defesa do maior ambiente. Muitos de nós, ainda não despertamos para o fato de que é nossa missão fazer com que os habitantes de cada comunidade conheçam melhor e valorize o lugar onde vive, o tipo de solo, a importância da mata que ainda sobrevive na cidade, as fontes de água, os climas e os animais que ali convivem. Trata-se de inserir as

pessoas na cultura local para ajudá-las a se reconhecerem como filhos e filhas da terra e aí empenhar-se na busca da real sustentabilidade.

Ao celebrar nessa Páscoa o memorial da paixão, morte e ressurreição de Jesus, somos chamados a entender que a paixão do Cristo se expressa hoje no sofrimento do povo pobre que enfrenta o aumento do desemprego, a deterioração das suas condições de vida e a negação dos seus direitos básicos de cidadania. A paixão de Cristo também se expressa na agressão contínua e situação de riscos pela qual passa a Caatinga, a Mata Atlântica e todos os biomas brasileiros. Podemos atualizar São João Crisóstomo, afirmando: "O Cristo ressuscitado vem dar a cada um/uma de nós, a nossas comunidades eclesiais e a toda a criação (natureza) que nos rodeia uma vida ressuscitada". Contribuamos, sem medo, para que a Páscoa da Ressurreição de Jesus aconteça verdadeiramente entre nós, promovendo mais dignidade e justiça para todos e todas.

Muito obrigado!

Dom Antônio Fernando Saburido, OSB
Arcebispo de Olinda e Recife